



Handwritten notes in blue ink, including the number '3' and several illegible signatures or initials.

**CONCURSO DE CONCEÇÃO, COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL, PARA A
ELABORAÇÃO DO PROJETO DE EDIFÍCIOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO, TERCIÁRIO
E ESTACIONAMENTO – OC03 – RUA CONDE DE NOVA GOA – CAMPOLIDE**

PROCEDIMENTO REF.ª SRU_231521_CCS

RELATÓRIO FINAL DE APRECIÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCEÇÃO

ABRIL 2023

ÍNDICE

1. NOTA PRÉVIA	3
2. CRITÉRIO DE SELECÇÃO	4
3. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS.....	8
4. FUNDAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO E ORDENAÇÃO DOS TRABALHOS.....	9

1. NOTA PRÉVIA

O presente Relatório de apreciação dos trabalhos de conceção, elaborado nos termos do n.º 2 do artigo 219.º-F do Código dos Contratos Públicos (doravante CCP), tem por objeto a análise dos trabalhos apresentados no âmbito do Procedimento com a Ref.ª SRU_231521_CCS “Concurso de Conceção, com publicidade internacional, para a elaboração do projeto de edifícios municipais de habitação, terciário e estacionamento – OC03 – Rua Conde de Nova Goa – Campolide”, lançado em 23 de janeiro de 2023, com vista à celebração de um contrato de prestação de serviços de “Elaboração do Projeto de edifícios municipais de habitação, terciário e estacionamento – OC03 – Rua Conde de Nova Goa – Campolide”.

Foi estipulado, nos Termos de Referência do Concurso, o prazo de 60 (sessenta) dias, após o envio para publicação para o serviço das Publicações Oficiais da União Europeia, para apresentação de trabalhos. Findo o prazo de apresentação dos trabalhos foi registada a receção de 11 (onze) trabalhos.

No dia 27 de março de 2023, procedeu-se à abertura dos trabalhos de conceção e à verificação da conformidade do invólucro exterior, concluindo-se que os invólucros de todas os trabalhos entregues se encontravam em conformidade com os termos de referência do concurso.

Em seguida, procedeu-se à abertura dos invólucros exteriores, registando-se nos dois invólucros contidos no seu interior o respetivo número de ordem.

Os invólucros com a designação ‘Concorrente’, foram separados e reservados, tendo o seu conjunto sido encerrado e num envelope selado.

Os invólucros identificados com a designação ‘Trabalho’ e com o número de ordem correspondente, foram abertos, sendo esse número registado em cada uma das peças que o integravam (painéis e caderno A3), tendo sido identificados os seguintes incumprimentos formais:

Nº Trabalho	Incumprimentos
1	Caderno A3: falta a página 1;
2	Caderno A3: a capa foi numerada;
3	Caderno A3: a capa foi numerada;
4	Caderno A3: falta a página 1 e 2;
5	Caderno A3: falta a página 1 e 2;

7	Caderno A3: a capa foi numerada; foi indicado o n.º total de páginas na capa, sendo que o n.º indicado não está correto; falta a página 16;
8	Caderno A3: a capa e a contracapa foram numeradas;
9	Caderno A3: a capa foi numerada;
10	Caderno A3: na 1ª página não existe menção à identificação do presente concurso, nem ao n.º total de páginas; Painéis: Não foram entregues cortes urbanos, à escala 1:500, nem um organograma funcional e/ou outras formas esquemáticas que permitam avaliar os níveis de compatibilidade e interdependência dos espaços funcionais interiores e exteriores e dos seus usos;
11	Caderno A3: falta a página 1; a última página não foi numerada.

O júri deliberou, por unanimidade e de acordo com o disposto no artigo 15.º/1/b) dos Termos de Referência, que os incumprimentos registados não constituem motivo de exclusão, pelo que foram admitidos 11 (onze) trabalhos.

Para a análise e avaliação dos mesmos, o Júri reuniu em duas sessões presenciais.

2. CRITÉRIO DE SELECÇÃO

O critério de seleção dos Trabalhos de Conceção, conforme definido no artigo 16.º dos Termos de referência do Concurso, compreende os seguintes fatores de avaliação e respetivas ponderações:

- a) Integração na envolvente - 20% (C1)
- b) Identidade e qualidade global da solução arquitetónica - 30% (C2)
- c) Adequabilidade do Programa Preliminar - 20% (C3)
- d) Racionalização das soluções construtivas e ciclo de vida - 15% (C4)
- e) Eficiência e sustentabilidade - 15% (C5)

Para a pontuação dos fatores acima enunciados, será utilizada a seguinte escala de 1 a 10:

Fator C1 “Integração na envolvente”

10	Proposta caracterizada por uma notável valorização da sua integração no contexto urbano e na sua articulação com o espaço público envolvente, garantindo e valorizando a eficaz integração nos sistemas urbanos próximos.
9	Proposta caracterizada por uma elevada valorização da sua integração no contexto urbano e na sua articulação com o espaço público envolvente, garantindo a integração nos sistemas urbanos próximos.

di
B
W
/

JMS

8	Proposta que valoriza a sua integração no contexto urbano e na sua articulação com o espaço público envolvente, garantindo a integração nos sistemas urbanos próximos.
7	Proposta eficaz na sua integração, revelando uma articulação com a envolvente e garantindo a integração nos sistemas urbanos envolventes.
6	Proposta reveladora de atenção à presença da envolvente, garantindo a integração nos sistemas urbanos envolventes.
5	Proposta que dá atenção à presença da envolvente, sem plena continuidade espacial ou solução caracterizada por neutralidade no diálogo e na integração nos sistemas urbanos envolventes.
4	Proposta com dificuldades ou desarticulações ao nível da integração nos sistemas urbanos envolventes.
3	Proposta caracterizada por descontinuidades espaciais ao nível da integração nos sistemas urbanos envolventes.
2	Proposta caracterizada pelo pouco cuidado ao nível da integração nos sistemas urbanos envolventes.
1	Proposta caracterizada pela fraca adequação ao nível da integração nos sistemas urbanos envolventes.

Fator C2 “Identidade e qualidade global da Solução Arquitetónica”

10	Proposta reveladora de notável clareza e consistência formal do projeto, capaz de introduzir qualidade espacial ajustada aos conteúdos programáticos.
9	Proposta reveladora de elevada clareza e consistência formal do projeto, capaz de introduzir qualidade espacial ajustada aos conteúdos programáticos.
8	Proposta reveladora de clareza e consistência formal do projeto, capaz de introduzir qualidade espacial ajustada aos conteúdos programáticos.
7	Proposta reveladora de consistência formal com diferenciado grau de aproximação aos conteúdos programáticos
6	Proposta reveladora de adequabilidade formal com diferenciado grau de aproximação aos conteúdos programáticos.
5	Proposta reveladora de adequabilidade formal com aproximação aos conteúdos programáticos
4	Proposta reveladora de debilidades ou desajustamentos formais, com concretização parcial ou desadequada dos conteúdos programáticos.

3	Proposta reveladora de irregularidades na adequabilidade aos conteúdos programáticos.
2	Proposta reveladora de pouco cuidado na adequabilidade aos conteúdos programáticos.
1	Proposta reveladora de fraca adequabilidade aos conteúdos programáticos.

Fator C3 “Adequabilidade ao programa funcional”

10	Proposta reveladora de notável adequabilidade programática e funcional com cumprimento integral dos conteúdos programáticos.
9	Proposta reveladora de elevada adequabilidade programática e funcional com cumprimento integral dos conteúdos programáticos.
8	Proposta reveladora de consistente adequabilidade programática e funcional com cumprimento integral dos conteúdos programáticos.
7	Proposta reveladora de adequabilidade programática e funcional com cumprimento dos conteúdos programáticos.
6	Proposta reveladora de adequabilidade programática e funcional com diferenciado grau de aproximação aos conteúdos programáticos.
5	Proposta reveladora de adequabilidade programática e funcional com razoável grau de aproximação aos conteúdos programáticos.
4	Proposta reveladora de debilidades ou desajustamentos programáticos e funcionais, com concretização parcial ou desadequada dos conteúdos programáticos.
3	Proposta reveladora de irregularidades na adequabilidade programática e funcional.
2	Proposta reveladora de pouco cuidado na adequabilidade programática e funcional.
1	Proposta reveladora de fraca adequabilidade programática e funcional.

Fator C4 “Racionalização das soluções construtivas e ciclo de vida”

10	Proposta reveladora de notável racionalidade técnica e construtiva, evidenciando uma utilização correta dos materiais e sistemas construtivos, contribuindo para a eficiência da construção e para a durabilidade da solução construída.
9	Proposta reveladora de elevada racionalidade técnica e construtiva, evidenciando uma utilização correta dos materiais e sistemas construtivos, contribuindo para a eficiência da construção e para a durabilidade da solução construída.

8	Proposta reveladora de consistente racionalidade técnica e construtiva, evidenciando uma utilização correta dos materiais e sistemas construtivos, contribuindo para a eficiência da construção e para a durabilidade da solução construída.
7	Proposta reveladora de atenção às questões construtivas, reveladora de atenção às questões de durabilidade na utilização dos materiais e sistemas construtivos para a definição da solução construída.
6	Proposta reveladora de atenção às questões construtivas, com diferenciado grau de aproximação às questões de durabilidade na utilização dos materiais e sistemas construtivos para a definição da solução construída.
5	Proposta reveladora de atenção às questões construtivas, com razoável grau de aproximação às questões de durabilidade na utilização dos materiais e sistemas construtivos para a definição da solução construída.
4	Proposta reveladora de debilidades ou desajustamentos relativamente aos materiais utilizados, sistemas construtivos e durabilidade da solução construída.
3	Proposta reveladora de irregularidades na adequabilidade dos materiais utilizados, sistemas construtivos e durabilidade da solução construída.
2	Proposta reveladora de pouco cuidado na adequabilidade dos materiais utilizados, sistemas construtivos e durabilidade da solução construída.
1	Proposta reveladora de fraca adequabilidade dos materiais utilizados, soluções construtivas e durabilidade da solução construída.

Fator C5 “Eficiência e sustentabilidade”

10	Proposta que apresenta soluções de notável racionalidade e eficiente utilização dos recursos disponíveis (materiais, energéticos e hídricos), adequadas às exigências programáticas, contribuindo para a sustentabilidade da solução construída.
9	Proposta que apresenta soluções de elevada racionalidade e eficiente utilização dos recursos disponíveis (materiais, energéticos e hídricos), adequadas às exigências programáticas, contribuindo para a sustentabilidade da solução construída.
8	Proposta que apresenta soluções de consistente racionalidade e eficiente utilização dos recursos disponíveis (materiais, energéticos e hídricos), adequadas às exigências programáticas, contribuindo para a sustentabilidade da solução construída.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

7	Proposta reveladora de soluções atentas à racionalidade e eficiente utilização dos recursos disponíveis (materiais, energéticos e hídricos), adequadas às exigências programáticas, contribuindo para a sustentabilidade da solução construída.
6	Proposta reveladora de diferenciados níveis de soluções atentas à racionalidade e eficiente utilização dos recursos disponíveis (materiais, energéticos e hídricos), contribuindo para a sustentabilidade da solução construída.
5	Proposta reveladora de razoável nível de soluções atentas à racionalidade e eficiente utilização dos recursos disponíveis (materiais, energéticos e hídricos), contribuindo para a sustentabilidade da solução construída.
4	Proposta reveladora de debilidades ou desajustamentos nas soluções propostas quanto à racionalidade e eficiente utilização dos recursos disponíveis (materiais, energéticos e hídricos).
3	Proposta reveladora de irregularidades na adequabilidade das soluções propostas quanto à racionalidade e eficiente utilização dos recursos disponíveis (materiais, energéticos e hídricos).
2	Proposta reveladora de pouco cuidado na adequabilidade das soluções propostas quanto à racionalidade e eficiente utilização dos recursos disponíveis (materiais, energéticos e hídricos).
1	Proposta reveladora de fraca adequabilidade das soluções propostas quanto à racionalidade e eficiente utilização dos recursos disponíveis (materiais, energéticos e hídricos).

A pontuação das propostas será obtida pela soma das pontuações ponderadas resultantes dos 5 fatores supra identificados, arredondadas à décima, conforme a fórmula seguinte:

$$\text{Classificação} = ((\text{Fator C1}) \times 0,20) + ((\text{Fator C2}) \times 0,30) + ((\text{Fator C3}) \times 0,20) + ((\text{Fator C4}) \times 0,15) + ((\text{Fator C5}) \times 0,15)$$

3. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Analizados os trabalhos, através dos documentos que materializam os trabalhos de conceção, conforme exigido no artigo 11.º dos Termos de Referência, o Júri deliberou que não se verificavam nenhuma das situações previstas no artigo 15.º/1/a), aplicáveis nesta fase, pelo que não houve lugar a qualquer exclusão.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'PMB'.

Assim, foram admitidos os 11 (onze) trabalhos recebidos, sendo todos objeto de avaliação, que se resume na tabela seguinte:

Nº Trabalho	FATOR C1 Integração na Envolvente	FATOR C2 Identidade e Qualidade Global da Solução Arquitetónica	FATOR C3 Adequabilidade ao Programa Funcional	FATOR C4 Racionalização de Soluções Construtivas e Ciclo de Vida	FATOR C5 Eficiência e Sustentabilidade
1	6	3	3	7	5
2	9	8	7	7	7
3	9	9	8	8	8
4	9	6	7	7	7
5	6	6	4	7	7
6	4	5	5	7	8
7	5	4	3	7	7
8	5	6	5	6	7
9	5	5	5	7	8
10	4	3	3	7	7
11	5	6	6	6	8

No entanto, o júri registou um elevado número de trabalhos apresentados sem enquadramento nos regulamentos em vigor ou nos termos de referência do concurso, com diferentes graus de importância.

Das desconformidades detetadas, destacam-se: a construção acima do solo fora dos limites definidos no projeto de loteamento; a união dos dois edifícios, quer ao nível das circulações horizontais, quer ao nível da localização dos fogos, não garantindo a autonomia de cada lote; soluções com tipologias T2 sem dupla exposição relativamente aos pontos cardeais e tipologias T1 com orientação apenas no quadrante entre nordeste e noroeste; superfícies de pavimento afetas ao uso terciário que não atingem as percentagens solicitadas no projeto de loteamento e ausência de áreas técnicas.

4. FUNDAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO E ORDENAÇÃO DOS TRABALHOS

A ordenação dos trabalhos apresenta-se na tabela seguinte, sendo que nas situações de empate, a ordenação foi efetuada pela pontuação obtida no fator C2 “Identidade e Qualidade Global da Solução Arquitetónica”, de acordo com o n.º 2 do artigo 15.º dos Termos de Referência.

de
 23
 20
 2012

TMR

Nº Trabalho	FATOR C1 Integração na Envolvente	FATOR C2 Identidade e Qualidade Global da Solução Arquitetónica	FATOR C3 Adequabilidade ao Programa Funcional	FATOR C4 Racionalização de Soluções Construtivas e Ciclo de Vida	FATOR C5 Eficiência e Sustentabilidade	Pontuação	Ordenação dos Trabalhos
3	9	9	8	8	8	8,50	1º
2	9	8	7	7	7	7,70	2º
4	9	6	7	7	7	7,10	3º
11	5	6	6	6	8	6,10	4º
5	6	6	4	7	7	5,90	5º
8	5	6	5	6	7	5,75	6º
9	5	5	5	7	8	5,75	7º
6	4	5	5	7	8	5,55	8º
7	5	4	3	7	7	4,90	9º
1	6	3	3	7	5	4,50	10º
10	4	3	3	7	7	4,40	11º

O júri decidiu atribuir uma menção honrosa, de natureza não pecuniária, à proposta n.º 11, atendendo ao esforço e à qualidade da solução apresentada.

De seguida, procedeu-se à fundamentação das avaliações dos trabalhos ordenados no 1.º, 2.º e 3.º lugares e à menção honrosa atribuída.

1º Classificado - Trabalho nº 3

A proposta caracteriza-se por uma elevada valorização da sua integração no contexto urbano, através de uma correta disposição volumétrica nos lotes, mantendo o alinhamento do conjunto na Rua Conde de Nova Goa e permitindo um acesso público, amplo e convidativo à nova praça central.

A implantação definida para os lotes 2 e 3, acima do solo, afastando-os, promove um acesso franco e acessível à praça central do loteamento, através da Rua Conde de Nova Goa, privilegiando a segurança e a continuidade na ligação urbana através de percursos de uso público. É potenciado o uso desta área comum ao loteamento, enquanto espaço urbano, e de futura utilização pública, sendo valorizada a sua relação com as áreas comerciais localizadas no piso térreo.

Proposta reveladora de elevada clareza e consistência formal do projeto, capaz de introduzir qualidade espacial ajustada aos conteúdos programáticos. Destaca-se o desenho das plantas

de
SW
J
JMS

dos pisos de habitação, com a cozinha aproveitada como espaço de transição e a sala que atravessa o apartamento, mas que evita o "efeito túnel", através da variação da largura dos espaços.

Todos os fogos beneficiam de dupla orientação solar, com atravessamento transversal nas zonas sociais, possibilitando a ventilação cruzada e promovendo diferentes relações visuais com a envolvente.

As circulações horizontais, em galeria, estão orientadas a norte e a nascente, relacionando-se com a praça central e com o jardim do logradouro do lote 2. Apresentam-se como espaços de circulação generosos, possuindo áreas semiprivadas junto à entrada de cada fogo que, em conjunto com a própria galeria, funcionam como extensão da casa.

As varandas privativas de cada apartamento estão orientadas no lado oposto, a sul e poente, de frente para a praça ou para a rua, aproveitando a melhor orientação solar.

Verifica-se uma correta distribuição dos vãos exteriores, limitando-os em quartos e maximizando-os nos espaços de estadia, bem como uma forte distinção de áreas sociais e privadas, mesmo com dimensões tão reduzidas.

É notório o cuidado com a permeabilidade visual do piso térreo, possibilitando relações visuais entre a futura praça central, a Rua Conde de Nova Goa e o logradouro privativo.

Proposta reveladora de consistente racionalidade técnica e construtiva, evidenciando uma correta e eficiente utilização dos materiais, caracterizada pela procura de soluções modulares com elevado grau de sistematização.

Como aspetos menos conseguidos, assinala-se o impacto que o volume dos elevadores tem na fachada nascente do lote 2, bem como a implantação desse volume fora da área de construção acima do solo definida no projeto de Loteamento. Acresce que a área permeável do logradouro carece de aumento, de modo a atingir os valores de SVP preconizados no referido Loteamento.

2º Classificado - Trabalho nº 2

A proposta apresenta uma elevada valorização da sua integração no contexto urbano e na sua articulação com o espaço público envolvente, através de uma correta integração entre a nova praça central e a Rua Conde de Nova Goa.

A implantação definida para os lotes 2 e 3, acima do solo, afastando-os, promove um acesso franco e acessível à praça central do loteamento, através da Rua Conde de Nova Goa, privilegiando a segurança e a continuidade na ligação urbana através de percursos de uso público. É potenciado o uso desta área comum ao loteamento, enquanto espaço urbano, e de futura utilização pública, sendo valorizada a sua relação com as áreas comerciais localizadas no piso térreo. Ao nível do espaço público salienta-se também a permeabilidade visual dada ao logradouro do lote 2, de uso privado, trazendo “verde de enquadramento” até ao arruamento existente.



Proposta reveladora de clareza e consistência formal do projeto, capaz de introduzir qualidade espacial ajustada aos conteúdos programáticos. Interessante proposta das plantas dos pisos de habitação, com uma boa intenção de criar diagonais nas plantas e de esticar as perspetivas interiores, sendo uma boa reinterpretação dos apartamentos em Hansaviertel, de Alvar Aalto. A sala apresenta-se como espaço agregador e distribuidor do apartamento e a utilização de painéis deslizantes, na relação entre este espaço e os compartimentos adjacentes, confere versatilidade à habitação. Contudo, entendendo como benéfico a existência de um espaço de entrada para criar um espaço de transição e de apoio à zona de arrumação da casa, considera-se excessivo em alguns apartamentos.

Destacam-se as varandas recuadas, que permitem a interligação dos três compartimentos contíguos e criam espaços vazados nos volumes construídos, conferindo ritmo às fachadas.

Proposta reveladora de atenção às questões de durabilidade na utilização dos materiais e sistemas construtivos, bem como de soluções atentas à racionalidade e eficiente utilização dos recursos disponíveis (materiais, energéticos e hídricos), adequadas às exigências programáticas, contribuindo para a sustentabilidade da solução construída.

Como aspetos menos positivos, destaca-se o não cumprimento da dupla exposição solar relativamente aos pontos cardeais (em alguns apartamentos de tipologia T2), a orientação a norte nos apartamentos de tipologia T1 (do lote 3) e o acesso a um dos quartos a partir da sala (nos apartamentos de tipologia T2). Também que a área permeável do logradouro carece de aumento, de modo a atingir os valores de SVP previstos no projeto de Loteamento.

3º Classificado - Trabalho nº 4

Handwritten notes in blue ink at the top right of the page, including a signature and the initials 'SV'.

Proposta caracterizada por uma elevada articulação com o espaço público envolvente, garantindo uma passagem pública, ampla e convidativa entre a Rua Conde Nova Goa e a praça central.

Destaca-se a implantação definida para os lotes 2 e 3, acima do solo, que afastando os edifícios, promove um acesso franco e acessível à praça central do loteamento, através da Rua Conde de Nova Goa, privilegiando a segurança e a continuidade na ligação urbana através de percursos de uso público. É potenciado o uso desta área comum ao loteamento, enquanto espaço urbano, e de futura utilização pública, sendo valorizada a sua relação com as áreas comerciais localizadas no piso térreo.

Contudo, considerou-se que a largura proposta para as empenas dos edifícios origina volumes pouco esbeltos, principalmente no edifício do lote 3.

Verifica-se a adequabilidade programática e funcional da proposta, com cumprimento dos conteúdos programáticos.

Quanto às questões construtivas, a proposta demonstra particular atenção às questões de durabilidade na utilização dos materiais e sistemas construtivos, com a aplicação de uma estrutura e fachada modular. É ainda de referir que a escolha do tijolo maciço em paredes exteriores, apesar de se destacar em durabilidade, apresenta-se como uma solução potencialmente mais onerosa, sobretudo em termos de mão de obra especializada na sua aplicação.

Como aspetos menos conseguidos, refere-se o não cumprimento da dupla exposição solar relativamente aos pontos cardeais (em alguns apartamentos de tipologia T2), a orientação a norte nos apartamentos de tipologia T1 (do lote 3) e o acesso aos quartos a partir a sala (nos apartamentos de tipologia T2).

Menção Honrosa - Trabalho nº 11

A proposta é reveladora de atenção à envolvente, sem, no entanto, conseguir estabelecer integração com a frente urbana e com o restante espaço público envolvente, nomeadamente pelo ritmo, volumetria e materialidade propostas. Interiormente, o encosto dos dois edifícios foi bem resolvido, com a introdução de núcleo de acessos verticais, no local mais desfavorável, e de uma varanda recuada, no plano de fachada sul do lote 2. Contudo, e apesar da intenção de criar uma rutura na leitura do plano da fachada sul (simulando uma alheta,

du
E
SV
du
PMS

com a mudança de materialidade no contacto entre os dois volumes), o júri entendeu que a aposta num elemento alto, opaco e maciço, em continuidade com um elemento mais baixo, comprido e com uma imagem aligeirada (pelo recurso a varandas), não resulta num conjunto bem equilibrado, em termos compositivos.

Proposta reveladora de adequabilidade formal, programática e funcional com diferenciado grau de aproximação aos conteúdos programáticos, apresentando uma correta distribuição dos fogos nos pisos. A nível tipológico, destaca-se a versatilidade e flexibilidade que os painéis de correr conferem aos compartimentos das habitações, contudo as instalações sanitárias não são acessíveis, o que dificulta a execução das tipologias apresentadas e apontam-se algumas dúvidas no funcionamento e proporção dos compartimentos de alguns apartamentos, especialmente nos de tipologia T2b.

Destaca-se a aposta pela pré-fabricação total, porém subsistem dúvidas na viabilidade económica da proposta. Acresce referir que a intenção de repetição foi levada ao extremo em locais onde não é necessária, por exemplo, na fachada norte e nos núcleos de circulação vertical, onde foram aplicados estores exteriores em todos os vãos, sem necessidade.

Como aspetos menos conseguidos, aponta-se a superfície envidraçada das fachadas que se considera excessiva, a utilização de estores de rolo exteriores (em madeira), que representam custos de manutenção bastante elevados para este modelo de habitação e a ausência de tratamento paisagístico do logradouro do lote 2, que se apresenta como uma praça totalmente impermeável, apesar de ser indicada como permeável no quadro de áreas e na planta de implantação.

Lisboa, 26 de abril de 2023

O Júri do Procedimento



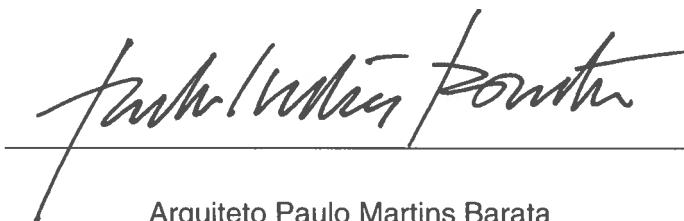
Arquiteta Sónia Nunes



Arquiteto Daniel López Hernández



Arquiteta Sandra Vaz



Arquiteto Paulo Martins Barata



Engenheiro Eduardo Silva